

# Inflação faz Sarney perder popularidade

Os índices de inflação, que saltaram de 7,2% em abril para 14% em agosto e 9,1% em setembro, causaram grande prejuízo não só à população brasileira como ao próprio presidente Sarney: sua popularidade, em seis meses de governo, caiu de 51% para 44%, depois de ter chegado a 57% em junho. Carlos Matheus, diretor do Instituto Gallup de Opinião Pública, responsável pela pesquisa sobre a popularidade de Sarney, não tem dúvidas de que o desempenho do novo governo na área econômica é o termômetro da aprovação ou não do presidente. "Este é um fenômeno que já se verificava no governo Figueiredo — explicou —, cuja popularidade acompanhava a curva inflacionária".

O Gallup constatou a queda dos índices de aprovação do governo Sarney em dois tipos de consulta. Através da escala verbal, perguntando aos entrevistados se o presidente está governando muito bem, bem, regularmente, mal ou muito mal (a

aprovação é obtida com a soma das opiniões "muito bem" e "bem") e da escala numérica, em que o entrevistado atribuiu conceitos entre +5 e -5 ao desempenho do governo. Na escala numérica, portanto, os índices também baixaram: começaram com +3,25 em abril, chegaram a +3,48 em junho e caíram para +2,92 em setembro.

Para esta pesquisa, o Gallup realizou 3.145 entrevistas em 20 Estados e 198 cidades, ouvindo pessoas de todas as idades, classes sociais e ideologia partidária entre 15 de agosto e 15 de setembro. Os números atuais, comparados aos obtidos em pesquisas anteriores semelhantes, mostram que a maior queda da popularidade de Sarney foi registrada nas regiões Nordeste e Sul, entre os brasileiros das classes B e C e entre os mais jovens.

## OS ÍNDICES

Em abril, 11% dos brasileiros achavam que Sarney estava governando muito bem; e 40% que ele es-

tava bem — portanto, um total de 51% de aprovação. Mesmo assim, 25% acreditavam que o presidente governava regularmente; 2% mal, e 1% muito mal. Em junho, Sarney obteve seus melhores índices, mais uma vez acompanhando a inflação, que se manteve em torno dos 7% em abril, maio e junho. Nessa época, 14% da população acreditava que ele governava muito bem; 43% (aprovação de 57%); 28%, regularmente; 1% mal, e 1% muito mal.

Em agosto, como a inflação aumentava, começou o declínio do prestígio de Sarney: 10% dos brasileiros achavam que o presidente estava governando muito bem; 43%, bem (aprovação de 53%); 28%, regularmente; 1%, mal, e 1%, muito mal. Setembro foi mais crítico: 6% da população respondeu muito bem; 38%, bem (44% de aprovação); 45%, regularmente; 4%, mal, e 1%, muito mal.

O mesmo Nordeste que deu ao presidente os melhores índices de aprovação em abril e junho (57% e

64%, respectivamente) foi uma das regiões em que o seu prestígio caiu bastante: ficou em 47% em setembro, seguindo a tendência de agosto, cujo índice foi de 51%. Os números nordestinos, porém, superaram os das demais regiões. No Sul, acontece o oposto, pois os índices são inferiores, registrando também uma queda acentuada do prestígio de Sarney. O índice de aprovação em abril era de 48%, passou a 52% em junho e caiu em agosto e setembro (45% e 38%, respectivamente).

A escala numérica confirma não apenas o declínio da popularidade do presidente, como as preferências por região. Os índices nacionais indicam que Sarney atingira +3,25 em abril; +3,48 em junho; +3,07 em agosto, e +2,92 em setembro. O Nordeste foi generoso com Sarney, atribuindo-lhe em abril um índice de +3,50; em junho, +3,74; em agosto, +3,45 e, em setembro, +3,09. O Sul, entretanto, não o perdoou: +3,14 em agosto; 3,33

em junho; +2,89 em agosto e +2,62 em setembro.

## PDS, O MAIS CRÍTICO

A popularidade de Sarney caiu, de uma forma geral, entre os simpatizantes de todos os partidos, mas os pedessistas foram mais severos. Os índices de aprovação entre os simpatizantes do PMDB, partido do próprio Sarney, por exemplo, foram: 55% em abril, 62% em junho, 53% em agosto e 50% em setembro. No PFL, o presidente conseguiu aprovação, nos mesmos meses respectivamente, de 64%, 64% novamente, 51% e 50%. Já os índices do PDT foram 54%, 57%, 54% e 51%, enquanto os do PTB foram 49%, 62%, 41% e 42%. O PDS deu-lhe índices de 53%, 64%, 36% e 38% — portanto, queda acentuada nos últimos meses, que superou até mesmo a do PT (43%, 48%, 44% e 50%).

Apesar desses números, as pessoas consideradas "muito interessadas em política" foram mais condenadas com o presidente do que

as "desinteressadas". Os primeiros, deram-lhe 60% de aprovação em abril, 60% em junho, 50% em agosto e 42% em setembro; os outros, no mesmo período, índices de 45%, 52%, 38% e 43%. Os brasileiros mais jovens também foram mais críticos em suas avaliações sobre o desempenho do presidente Sarney. Entre as pessoas de 18 a 29 anos, o presidente obteve índices de aprovação de 48% em abril, 55% em junho, 44% em agosto, e 42% em setembro. Na faixa etária entre 30 e 49 anos, os índices, respectivamente, foram de 53%, 58%, 44% e 45%; entre os brasileiros com 50 anos ou mais, eles chegaram a 56%, 63%, 48% e 47%. Homens e mulheres, pelo menos desta vez, chegaram a conclusões semelhantes. Elas deram índices de aprovação ao presidente de 51% em agosto, como eles; 57% em junho (eles, 58%), 44% em agosto (eles, 44%) e 44% em setembro (eles, os mesmos 44%). Nem elas, nem eles, perdoaram o aumento da inflação.

ACHAM QUE O PRESIDENTE SARNEY ESTÁ GOVERNANDO ...	POPULAÇÃO URBANA BRASILEIRA - 1985			
	ABRIL	JUNHO	AGOSTO	SETEMBRO
	%	%	%	%
- muito bem	11	14	10	6
- bem	40	43	36	38
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>51</b>	<b>57</b>	<b>46</b>	<b>44</b>
- regularmente	25	28	39	45
- mal	2	1	3	4
- muito mal	1	1	1	1
Não têm opinião	21	13	11	6
<b>TOTAIS</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>
<b>BASES</b>	<b>2826</b>	<b>2740</b>	<b>2447</b>	<b>3145</b>

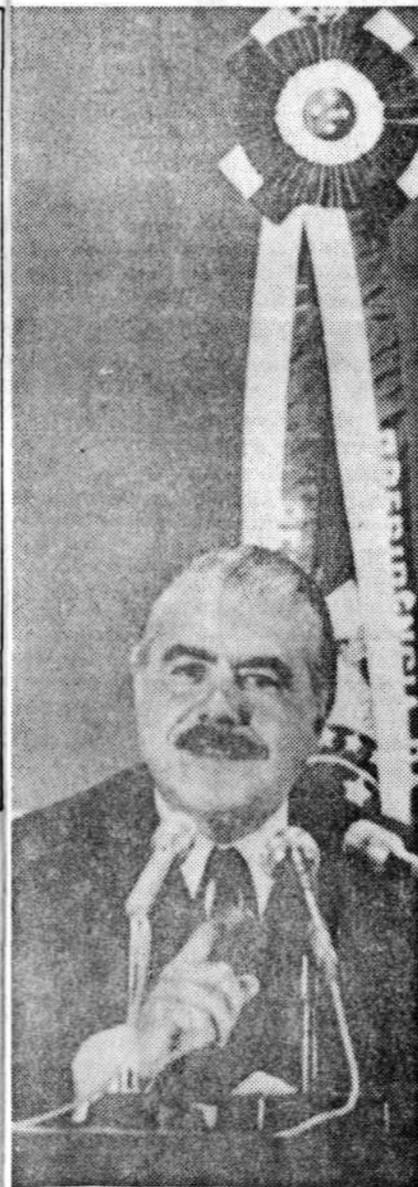
## Desaprovação maior nas capitais

As escalas verbal e numérica da pesquisa realizada pelo Gallup demonstram ainda que os brasileiros residentes nas capitais são mais críticos com relação ao governo Sarney do que os residentes em cidades pequenas. Nas capitais; os índices de aprovação do presidente foram de 50% em abril; 53% em junho; 42% em agosto e 41% em setembro. Já nos municípios com até cinco mil habitantes, por exemplo, os números são

melhores, embora tenha sido registrado um declínio na popularidade de Sarney: 57%, 58%, 55% e 53%.

Na distribuição por faixas sociais, a popularidade do presidente está mais baixa entre as pessoas de classes B (41%) e C (43%). Os índices da classe B, nos meses de abril, junho, agosto e setembro, respectivamente, foram 53%, 54%, 46% e 41%, enquanto na C, foram registrados os números: 54%, 60%, 46% e 43%. O

maior índice de aprovação ficou com a classe D (47%), depois de ter atingido 50% em abril, 56% em junho e 44% em agosto. Junto à classe E, os índices de aprovação foram menores, de uma forma geral, mas não registraram um declínio tão acentuado: 45%, 45%, 48% e 45%. Na classe A, o prestígio do presidente também caiu entre abril e setembro (de 52% para 45%), mas sofreu um ligeiro aumento entre agosto (41%), até agora.



Sarney, menos popular

